

<https://doi.org/10.56117/resbenq.2026.v7.e072601>

O Processo Formativo nos Estágios Supervisionados em Química: o diário de campo como instrumento de pesquisa

The Formative Process in Supervised Chemistry Internships: the field diary as a research tool

El Proceso Formativo en las Prácticas Supervisadas en Química: el diario de campo como instrumento de investigación

Marcella Ferreira (marcella.f@aluno.ifsc.edu.br)
Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC)
<https://orcid.org/0009-0003-9071-9704>

Paula Alves de Aguiar (paula.aguiar@ifsc.edu.br)
Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC)
<https://orcid.org/0000-0003-0776-9472>

Joyce Nunes Bianchin (joyce.bianchin@ifsc.edu.br)
Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC)
<https://orcid.org/0009-0001-5629-6432>

Resumo

Este artigo analisa a construção de diários de campo durante os estágios supervisionados do curso de Licenciatura em Química do Instituto Federal de Santa Catarina, Câmpus São José (IFSC-SJE), com foco em sua importância para a formação docente. A autora realizou uma análise crítica dos seus próprios diários de campo, destacando os desafios enfrentados, as conquistas alcançadas e os impactos dessas experiências na prática pedagógica. Para isso, a pesquisa utilizou a Análise Textual Discursiva (ATD) como metodologia para interpretar os dados e reflexões, o que evidenciou a contribuição dos registros para o desenvolvimento profissional dos futuros educadores. O artigo abrange, ainda, o percurso vivenciado entre agosto de 2022 e dezembro de 2023, perpassando as particularidades dos Estágios Supervisionados I, II e III. Os resultados revelam os momentos de conflito inicial em relação à escolha da

1



Este texto é licenciado pela [Creative Commons Attribution 4.0 International License](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).

carreira docente e a posterior ressignificação da profissão através do contato com diferentes realidades escolares. Destacam-se as experiências com a curricularização da extensão voltada ao ensino de surdos e a imersão na Educação de Jovens e Adultos (PROEJA), que evidenciaram a necessidade de letramentos pedagógicos e metodologias inclusivas e lúdicas. A análise aponta que o acompanhamento sistemático e a escrita reflexiva permitiram a superação do nervosismo inicial, consolidando uma prática pedagógica mais confiante, autônoma e dialógica. Através das investigações, conclui-se que os diários de campo transcendem o mero registro factual, constituindo-se como ferramentas fundamentais de autoavaliação, suporte à memória e constituição da identidade docente e que, além disso, promove uma práxis educativa mais sólida, crítica e consciente.

Palavras-chave: Diários de Campo. Ensino de Química. Estágio Supervisionado.

Abstract

This article analyzes the construction of field diaries during supervised internships in the Chemistry degree course at the Federal Institute of Santa Catarina, São José Campus (IFSC-SJE), focusing on their importance for teacher training. The author carried out a critical analysis of her field diaries, highlighting the challenges she faced, the achievements she made, and the impacts of her experiences on her teaching practice. To this end, the research employed Discursive Textual Analysis (DTA) as a methodology to interpret the data and reflections, which demonstrated the contribution of these records to the professional development of future educators. The article also covers the journey experienced between August 2022 and December 2023, addressing the specificities of Supervised Internships I, II, and III. The results reveal moments of initial conflict regarding the choice of a teaching career and the subsequent reframing of the profession through contact with different school realities. Noteworthy are the experiences with the curricularization of extension programs focused on deaf education and immersion in Youth and Adult Education (PROEJA), which highlighted the need for pedagogical literacy and inclusive, playful methodologies. The analysis indicates that systematic monitoring and reflective writing enabled the overcoming of initial nervousness, consolidating a more confident, autonomous, and dialogic pedagogical practice. Through the investigations, it is concluded that field diaries transcend mere factual recording, constituting fundamental tools for self-assessment, memory support, and the formation of teaching identity, furthermore promoting a more solid, critical, and conscious educational praxis.

Keywords: Field diaries. Chemistry teaching. Supervised internship.

Resumen

Este artículo analiza la elaboración de diarios de campo durante las prácticas supervisadas del grado en Química del Instituto Federal de Santa Catarina, Campus São José (IFSC-SJE), centrándose en su importancia para la formación docente. La autora realizó un análisis crítico de sus propios diarios de campo, destacando los desafíos enfrentados, las conquistas alcanzadas y el impacto de estas experiencias en la práctica pedagógica. Para eso, la investigación utilizó el Análisis Textual Discursivo (ATD) como metodología para interpretar los datos y las reflexiones, lo que puso de manifiesto la contribución de los registros al desarrollo profesional de los futuros educadores. El artículo abarca, además, el recorrido vivido entre agosto de 2022 y diciembre de 2023, abordando las particularidades de las Prácticas Supervisadas I, II y III. Los resultados revelan los momentos de conflicto inicial en relación con la elección de la carrera docente y la posterior resignificación de la profesión a través del contacto con diferentes realidades escolares. Destacan las experiencias con la curricularización de la extensión orientada a la educación de personas sordas y la inmersión en la Educación de Jóvenes y Adultos (PROEJA), que pusieron de manifiesto la necesidad de literacidades pedagógicas y metodologías inclusivas y lúdicas. El análisis señala que el seguimiento sistemático y la escritura reflexiva permitieron superar el nerviosismo inicial, consolidando una práctica pedagógica más segura, autónoma y dialógica. A través de las investigaciones, se concluye que los diarios de campo trascienden el mero registro factual, constituyéndose como herramientas fundamentales de autoevaluación, apoyo a la memoria y constitución de la identidad docente, promoviendo así una praxis educativa más sólida, crítica y consciente.

Palabras clave: Diarios de campo. Enseñanza de la Química. Prácticas supervisadas.

Introdução

O estágio supervisionado é uma etapa fundamental na formação acadêmica e profissional que proporciona aos estudantes de licenciatura, a oportunidade de desenvolver a *práxis* pedagógica da sala de aula, entendida como o “processo de transformação do profissional através do complexo e interdependente diálogo entre teoria, prática e reflexão” (Bezerra *et. al*, 2019, p. 2), em espaços reais de ensino. Neste contexto, o presente texto destacará, em especial, reflexões sobre o estágio desenvolvido no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina - Câmpus São José (IFSC-SJE) e evidenciará os conhecimentos adquiridos a partir da análise dos diários de campo produzidos por uma licencianda em química, autora deste trabalho, levando

em consideração seu percurso formativo nas disciplinas de estágio supervisionado. O trabalho busca, também, compreender sua constituição identitária através das práticas de letramento acadêmico e pedagógico vivenciadas nesse processo. A partir da trajetória formativa registrada nos diários de campo investigados, este artigo buscou responder à seguinte problemática de pesquisa: *De que forma os diários de campo contribuem para a construção da identidade docente de licenciandos em Química?*

Os registros nos diários de campo oportunizam que os docentes e futuros docentes desenvolvam uma prática pedagógica mais consciente e efetiva, tornando-se aptos a adaptar suas metodologias às necessidades dos alunos e aos desafios do contexto educacional. Dessa forma, enriquecem sua formação, e também contribuem para a construção de um ambiente de ensino inovador e inclusivo. Além disso:

[...] O estágio consiste numa possibilidade de olhar/estudar as atividades educativas para além do senso comum, de observar e também ser observado, de ter o desafio de encontrar o não visível a um primeiro olhar, de compreender as perspectivas dos sujeitos envolvidos, de estranhar o que poderia parecer banal. Enfim, trata-se de uma aprendizagem sobre a docência em suas múltiplas dimensões. (AGUIAR et al., 2019, p. 212)

Essa perspectiva permite, aos licenciandos, uma compreensão abrangente das diferentes dimensões da docência, considerando as múltiplas perspectivas dos envolvidos no processo educativo e questionando práticas que poderiam ser consideradas triviais.

Ademais, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB, 1996) estabelece a obrigatoriedade do estágio supervisionado nos cursos de licenciatura, enquanto as Diretrizes Curriculares Nacionais determinam que a carga horária mínima seja de 400 horas. Essa atividade deve ser supervisionada por pelo menos um professor orientador que acompanha o estagiário em todas as etapas do processo, desde a observação até a elaboração de planos de aula e a aplicação de atividades. Pimenta e Lima (2011) ressaltam que o estágio supervisionado na perspectiva da pesquisa, como o desenvolvido no caso investigado, é uma atividade que permite a formação de

professores críticos e reflexivos, capazes de atuar de forma autônoma e responsável no processo educativo.

Para auxiliar nessa formação crítica, reflexiva e documentar experiências diárias com os estágios, os licenciandos, no decorrer de suas atividades, constroem diários de campo e, dessa forma, podem identificar e analisar aspectos que, de outra forma, poderiam passar despercebidos. Para Kroeff, Gavillon e Ramm (2020, p. 467):

A escrita de diários de campo pode se constituir como uma estratégia de produção e análise da relação do(a) pesquisador(a) com o campo-tema da pesquisa, por meio da problematização da memória, do hábito e da produção de uma atenção focada na modulação da experiência de si e do mundo. (Kroeff; Gavillon; Ramm, 2020, p. 467)

De acordo com Souza *et. al* (2012, p. 185), “aqueles que escrevem diários podem tornar-se investigadores de si”, perspectiva que orienta esta pesquisa, na qual a própria licencianda analisa criticamente seus registros de campo como forma de compreender e ressignificar sua prática formativa. Ainda segundo os autores, os diários de campo são instrumentos de reflexão que, ao serem revisitados, permitem ao professor em formação ressignificar suas experiências e repensar sua prática pedagógica.

Além disso, conforme o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) (IFSC, 2020), a construção desses diários é integrada de maneira sistemática ao longo da graduação, começando no Estágio Supervisionado I, onde os estudantes são incentivados a desenvolver modos de observação que capacitem a reflexão sobre a prática pedagógica. No Estágio Supervisionado II, os diários continuam a ser uma ferramenta central, agora focada na observação de espaços educativos formais de ensino da Química e na elaboração de projetos de intervenção. Esta etapa é essencial, pois prepara os licenciandos para as regências do Estágio Supervisionado III, onde finalmente desenvolvem, com uma turma de ensino médio, os conhecimentos adquiridos. É nessa última fase que os diários de campo ganham ainda mais importância, pois os licenciandos precisam registrar, sistematizar e analisar todas as etapas do projeto de intervenção e das práticas de docência, contribuindo para a construção de um portfólio, o qual, procura refletir a sua trajetória durante o estágio.

Sobretudo, o diário de campo é um instrumento de registro de informações na/da pesquisa científica recente, muito embora sua existência, “enquanto instrumento de registro de acontecimentos pelos sujeitos sociais, seja anterior ao uso científico” (Oliveira, 2014, p. 71). Essa prática, entretanto, atualmente, vai além de registrar os acontecimentos, pois ela incentiva a análise crítica e a autoavaliação constante do licenciando. Esse processo os permite desenvolver uma compreensão mais consistente das práticas pedagógicas e das interações no ambiente escolar.

Portanto, este artigo será organizado em três seções: na primeira seção, será realizada uma discussão teórica sobre o desenvolvimento pessoal e profissional dos licenciandos, refletindo sobre seus aprendizados construídos ao longo da formação. Será enfatizado como o estágio supervisionado contribui para a construção da identidade docente, abordando também as dificuldades e potencialidades enfrentadas nesse processo formativo. A segunda seção tratará da inter-relação entre teoria e prática, destacando o desenvolvimento de conceitos acadêmicos em contextos reais de ensino. Esta parte incluirá a metodologia da pesquisa, enfocando a análise qualitativa dos diários de campo produzidos pela própria autora, na condição de licencianda em Química em estágio supervisionado, enquanto ferramentas essenciais para o desenvolvimento de estratégias pedagógicas e para a reflexão crítica sobre a prática educativa. Finalmente, na terceira seção, serão apresentadas as análises desses diários de campo e as reflexões críticas sobre as experiências vivenciadas pela autora durante o estágio supervisionado.

Desafios e perspectivas na trajetória da docência em Química

Ao longo da formação na licenciatura em Química, os futuros docentes enfrentam uma série de desafios e oportunidades onde constroem não apenas suas estratégias pedagógicas, mas também sua visão de mundo e seu desenvolvimento como profissionais. Este processo é caracterizado por momentos de aprendizagem intensa, reflexão e adaptação, que são essenciais para a construção de uma prática educativa eficaz e significativa.

Durante o estágio supervisionado, os licenciandos têm a chance de vivenciar a realidade do ambiente escolar, desenvolvendo teorias aprendidas na formação inicial e conhecimentos essenciais para a docência. Este período é fundamental para que o futuro

professor possa identificar suas potencialidades e dificuldades, se conhecer na perspectiva docente e experimentar diferentes abordagens pedagógicas e metodologias de ensino. Porque, afinal, o licenciando estagiário “é um sujeito que está abandonando a identidade de estudante, para assumir a de profissional” (Perrenoud, 2002, p. 18-19 *apud* Freire; Fernandez, 2015, p. 361).

Além da formação técnica e pedagógica, a licenciatura em Química também envolve um profundo desenvolvimento pessoal. A prática educacional exige empatia, resiliência e capacidade de comunicação, que são aprimoradas através das interações diárias com alunos, colegas e outros profissionais da educação, ou seja, “é importante que o professor desenvolva habilidades e competências como a capacidade de adaptar o ensino às necessidades dos estudantes, [...], a habilidade de trabalhar em equipe e a capacidade de promover a inclusão e a diversidade” (Júnior *et. al*, 2023, p. 133).

A experiência no estágio também amplia o entendimento sobre a importância da avaliação contínua. Aprender a utilizar diferentes ferramentas de avaliação para monitorar o progresso dos alunos e adaptar as estratégias de ensino conforme necessário é uma parte crucial do desenvolvimento como educador. De forma geral, todas essas experiências ajudam a formar a identidade docente dos licenciandos, que é um processo dinâmico, fluído e em constante construção que se forma a partir de diversos fatores, tanto internos ao professor quanto externos ao seu contexto profissional (Iza *et. al*, 2014) e que, segundo Garcia, Hypolito e Vieira (2005), é um processo complexo e multifacetado.

Freire (1996) afirma que na formação docente, é fundamental refletir criticamente sobre a prática desenvolvida, pois dessa forma pode-se melhorar as próximas. Essa concepção torna a escrita de diários de campo um complemento da docência, pois além de permitir a análise da prática pedagógica, os diários de campo contribuem como um apoio à memória e à reflexão crítica sobre os conflitos educativos e, ainda, da busca de caminhos para superá-los (Souza *et. al*, 2012). Ao pensar nessa perspectiva, deve-se considerar uma interação crítica entre os textos, os conhecimentos e contextos apresentados, sendo as práticas de letramento acadêmico utilizadas para uma análise eficaz dos diários de campo.

De acordo com Klemp (2004 *apud* Fischer, 2008), o letramento acadêmico pode ser entendido como um processo contínuo de desenvolvimento de competências para interagir com diversos tipos de textos no contexto acadêmico. Ou seja, é um processo que está intimamente ligado à formação docente, uma vez que os professores desempenham um papel crucial na promoção do letramento entre seus alunos.

Entretanto, a escrita no contexto acadêmico vai além da simples habilidade de escrever ou da integração social no ambiente acadêmico (Santos, 2022). Na concepção da autora, é necessário refletir sobre a importância de considerar os processos epistemológicos e identitários no desenvolvimento das habilidades de escrita dos estudantes.

Além disso, existem ainda, formas de escrita que são características de esferas pedagógicas, típicas de cursos de Licenciatura, como a escrita de planos de aula, registros pedagógicos, projetos de ensino, entre outras. Essas práticas, denominadas práticas de letramento pedagógico, podem ser definidas como “um conjunto de práticas em que os estudantes estão inseridos em um curso de licenciatura, próprias da formação docente. Nessas práticas, circulam gêneros discursivos da esfera acadêmica e também pedagógica, num processo constante de interação social.” (Colaço; Fischer, 2015, p. 101).

Essas práticas de letramento serão utilizadas para fundamentar a análise das esferas discursivas presentes nos diários de campo apresentados neste artigo. O objetivo deste estudo, portanto, é analisar como os diários de campo contribuem para a construção da identidade docente de uma licencianda em Química durante os estágios supervisionados.

Metodologia

A autora realizou uma pesquisa qualitativa, analisando seus próprios diários de campo, produzidos enquanto estudante de licenciatura em Química do IFSC – Câmpus São José (IFSC-SJE) durante os Estágios Supervisionados I, II e III, entre agosto de 2022 e dezembro de 2023. Com média de 15 páginas, os registros foram elaborados ao final de cada atividade de regência ou observação, refletindo impressões imediatas, desafios e aprendizados. Para a constituição do corpus de análise, foram selecionados recortes dos diários de campo que apresentavam maior relação com o objetivo da pesquisa,

especialmente aqueles que evidenciavam processos formativos e aspectos da construção da identidade docente da licencianda. Dessa forma, a autora se posiciona como sujeito político implicado nas vivências escolares. Os textos foram lidos e comentados pelas professoras orientadoras, sendo posteriormente revisitados pela licencianda em um processo contínuo de reflexão crítica e reelaboração da escrita e da prática pedagógica. No que se refere aos cuidados éticos, ressalta-se que os diários analisados são de autoria da própria pesquisadora, que autorizou formalmente sua utilização para fins de pesquisa por meio de Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, e os dados dos participantes foram mantidos em sigilo.

A metodologia utilizada para análise dos dados coletados com os diários de campo, foi a Análise Textual Discursiva (ATD), definida como “uma abordagem de análise de dados que transita entre duas formas consagradas de análise na pesquisa qualitativa que são a análise de conteúdo e a análise de discurso” (Moraes; Galiuzzi, 2006, p. 118). Essa ATD, ainda de acordo com os autores, é um processo que, assim como os estágios, é feito através de etapas. Essas etapas são definidas da seguinte forma: [I] Unitarização, que é a fragmentação dos textos em unidades de significado, ou seja, essa etapa envolve a identificação e extração de trechos dos diários de campo que contenham informações relevantes e significativas; [II] Categorização é a segunda etapa, onde é feito o agrupamento das unidades de significado em categorias temáticas, categorizando os dados de maneira a facilitar a análise; [III] Construção de metatextos, que é o processo gerado nas etapas anteriores, em que os dados categorizados são interpretados e integrados em uma visão mais ampla, sintetizando os achados principais da pesquisa. Entretanto, como argumenta Moraes (2003, p. 206) “a validade e confiabilidade dos resultados de uma análise são construídas ao longo do processo. O rigor com que cada etapa da análise é conduzida é uma garantia delas”.

Espera-se, portanto, que através da análise desses diários de campo, seja possível compreender processos de aprendizagem, interações sociais, dificuldades enfrentadas e soluções encontradas pela licencianda em química durante os estágios supervisionados, bem como demonstrar a importância de registrar as experiências vivenciadas ao longo do processo e como elas corroboram para a construção da identidade docente do estudante de licenciatura em química.

Percepção dos Estágios Supervisionados por uma estudante de Licenciatura em Química: uma análise dos diários de campo

A escolha profissional, especialmente em áreas como a licenciatura em química, muitas vezes nasce de uma motivação intrínseca sobre o papel transformador da educação e o desejo de contribuir para o desenvolvimento do conhecimento científico entre os estudantes. Para muitos, essa decisão é alimentada por uma paixão inicial pela ciência, combinada com o desejo de compartilhar conhecimentos com futuras gerações e motivada pela curiosidade de entender o mundo à sua volta e realizar experimentos. Em alguns casos, ainda, a decisão é motivada pela influência de professores inspiradores ao longo da formação acadêmica, pois as práticas pedagógicas que surgem da relação entre professor-aluno não apenas promovem a construção do conhecimento, mas também criam uma conexão afetiva com o conteúdo ensinado e com a profissão (Leite; Tagliaferro, 2005). No entanto, essa escolha é constantemente colocada à prova e refinada ao longo da formação inicial, em especial nos estágios supervisionados, etapa essencial na formação de professores. Conforme destaca Arroyo (2019, p. 17):

A dinâmica política do conhecimento põe em tensa dinâmica as identidades docentes. O conhecimento é uma produção social, política, cultural tão dinâmico e tão contraditório quanto a dinâmica social, política, cultural. Não uma produção estática, nem neutra. Os(as) docentes educadores(as) saem dos cursos de formação com uma visão mais dinâmica da produção do conhecimento e do próprio ofício. Uma visão mais politizada. (2019, p. 17)

A história inacabada e conflituosa vivenciada no processo de formação docente pode ser refletida desde o momento da escolha do curso, principalmente porque o licenciando em química muitas vezes não escolhe o curso para atuar na docência, já que esta formação permite atuar também em outras carreiras como perícia, responsabilidade técnica de controle de qualidade, dentre outras. A possibilidade de atuar em carreiras com melhores condições de trabalho e maior retorno financeiro, pode ser um fator que influencie alguns licenciandos a optar por não seguir a profissão

docente (Sgarbosa, *et. al*, 2014 *apud* Agostini; Massi, 2017). Contudo, o processo formativo e os letramentos pedagógicos oportunistas ao longo do curso de licenciatura em química do IFSC-SJE, possibilitam uma ressignificação da docência. Esse processo de conflitos e tensões sobre a escolha profissional pode ser visto em trechos dos diários analisados nesse texto:

“meu Deus, eu vou ter que dar aula? Esse momento vai chegar?”, “como será?”, justamente porque eu enfatizava veementemente que eu nunca seria professora. (Diário de Campo do Estágio Supervisionado I, Marcella, 08/09/2022)

Obviamente não iriam me jogar em uma sala de aula sem o menor preparo, não tinha motivo para tamanho sofrimento antecipado, mas o cérebro nos prega peças, não é mesmo? O mais incrível dessa unidade curricular, é que tudo acontece em etapas, é um processo mesmo onde tudo vai acontecendo no seu tempo. As atividades são feitas em conjunto, com todo o cuidado, carinho e dedicação. (Diário de Campo do Estágio Supervisionado I, Marcella, 08/09/2022)

Estou começando a me imaginar naquela profissão que eu disse que não iria seguir, - e, pasmem -, é a profissão de professora. (Diário de Campo do Estágio Supervisionado I, Marcella, 08/09/2022)

A partir dos primeiros registros do diário de campo no Estágio Supervisionado I (EST I), pode-se perceber processos discursivos que evidenciam momentos conflitivos e divergentes sobre a carreira docente. Esses discursos, contudo, apesar de parecerem contraditórios, demonstram parte do processo de construção da identidade docente da licencianda, que passa a ser confirmado à medida que vivencia os estágios. Ao enfrentar esses desafios, a aluna começa a questionar suas próprias concepções sobre o ensino, o papel do professor e as expectativas institucionais.

O EST I, o qual é considerado o momento inicial dos estágios, é a etapa em que os discentes conhecem espaços educativos formais e não-formais em que um professor de química pode atuar, permitindo que os estudantes tenham contato com diferentes realidades educacionais. Além disso, esse primeiro estágio vem com a perspectiva de

fazer o licenciando se apropriar de elementos para começar a produzir diários de campo, que são utilizados como instrumentos de pesquisa até o final do processo formativo e apresentados nos seminários de estágio da licenciatura, momento em que os mesmos apresentam seus trabalhos (Drews, 2019). Ademais, no EST I da autora, cujos diários foram analisados, foi implantado a *curricularização da extensão*¹, onde os estudantes precisaram fazer um projeto que envolvesse alguma escola parceira da região. Na ocasião, foram apresentados os resultados das atividades desenvolvidas para alunos surdos do curso técnico integrado em Comunicação Visual do Instituto Federal de Santa Catarina - Câmpus Palhoça-Bilíngue. Sobre isso, evidencia-se a preocupação e a insegurança da licencianda nos seguintes trechos do diário de campo:

Preciso dizer que várias e várias vezes durante a preparação do projeto de extensão e da organização do seminário, eu pensei em desistir. Pensei que não ia dar conta, que não era capaz, que isso não era para mim. Mudei meu experimento algumas vezes, não sabia o que ia falar no seminário, me achava péssima com improvisação, minha mente - confesso -, estava um caos. Mas a professora Paula (maravilhosa), sempre tinha as palavras certas, aquelas que a gente precisa ouvir, e mesmo apavorada, eu mergulhei com tudo. (Diário de Campo do Estágio Supervisionado I, Marcella, 27/10/2022)

O seminário de estágio, então, finalmente começou para nós. Eu e meus colegas nos dividimos para receber o público, contamos nossas vivências com o projeto de extensão, como fizemos os experimentos, e foi incrível. Sério, eu estava novamente muito preocupada com o que eu ia falar, pois sou muito insegura, mas quando eu precisei falar, eu nem pensei muito, as palavras simplesmente saíram e foi muito gratificante pra mim fazer parte disso tudo. (Diário de Campo do Estágio Supervisionado I, Marcella, 27/10/2022)

Entretanto, observa-se que a licencianda começa a construir seu perfil docente e a mudar a sua perspectiva, por exemplo, ao final do seminário do estágio:

¹ *Curricularização da extensão* consiste em integrar as atividades de extensão diretamente nos currículos dos cursos de graduação, garantindo que os estudantes tenham contato com projetos e ações que promovam a interação entre a universidade e a comunidade. (Pereira; Vitorini, 2019)

Ao final, esse seminário foi um dos eventos mais importantes da minha vida e esse dia foi um dos melhores momentos do meu ano de 2022. Eu não tenho palavras suficientes para expressar como foi importante para mim o processo todo do estágio I, na verdade. Esse ano, especificamente, mudou a minha mente, eu estou me abrindo para o mundo da educação, algo que eu sempre me esquivava. Meus professores são tão maravilhosos que um dia eu quero ser tão incrível quanto eles! Estou me encantando cada vez mais com o mundo da docência por esse motivo, tenho em quem me espelhar. E que mundo lindo! Eu só tenho a agradecer. (Diário de Campo do Estágio Supervisionado I, Marcella, 27/10/2022)

O trecho acima evidencia a importância das atividades realizadas no estágio para a formação docente, e o quanto elas ajudam a construir a identidade do licenciando, permitindo-o participar ativamente do seu processo. De acordo com Pimenta e Lima (2011), isso implica que o aluno se envolva e assuma uma postura reflexiva, onde possa analisar, problematizar e propor intervenções pedagógicas para as demandas apresentadas por esta realidade. Essa postura reflexiva se materializa na prática, especialmente quando os estudantes da graduação são expostos a diferentes aspectos da licenciatura e das demandas educacionais atuais.

As reflexões sobre a docência no decorrer dos diários eram permeadas de diálogo também com pesquisadores acadêmicos que investigavam os temas discutidos. A construção dos diários foi gradativamente sendo permeada por um processo dialógico entre a licencianda, o referencial teórico e as professoras orientadoras.

Nos diários percebe-se a presença de diversos autores que auxiliaram na construção da identidade docente da licencianda, como por exemplo Freire (2005). Esse autor enfatiza a importância do diálogo entre professores e alunos, onde ambos participam ativamente do processo educativo e compartilham conhecimentos. Essa visão é evidenciada nos trechos retirados dos diários de campo, principalmente quando a aluna enfatizava sua preocupação em construir aulas dialógicas e significativas para os sujeitos da prática pedagógica. Isso demonstra práticas de letramento acadêmico, onde os artigos e livros lidos na universidade, discursos próprios do meio acadêmico,

envolvem diferentes gêneros discursivos e “refletem as relações de poder em práticas sociais, pois há determinações sobre objetos de trabalho na universidade, linguagem especializada e conteúdos específicos de acordo com cada curso” (Colaço; Fischer, 2015, p. 104).

Ao longo dos estágios vivenciados pela licencianda e documentados nos diários analisados, diversas práticas e conhecimentos relacionados aos letramentos pedagógicos foram desenvolvidas, com destaque para aqueles voltados para a educação inclusiva, tema central do projeto de extensão desenvolvido no EST I. Esses conceitos e textos inicialmente trabalhados em sala de aula foram progressivamente sendo assimilados pelos estudantes, até o momento em que o discurso construído nas aulas não era mais exclusivo da professora e das leituras realizadas, mas passou a ser incorporado pelos próprios alunos, conforme evidenciado no trecho do diário a seguir:

O que era para ser apenas um relato da primeira visita técnica do estágio, transformou-se em um espaço em que pude, além de narrar minha perspectiva com relação ao ensino de surdos e ao que aprendi no presente dia, fazer também uma crítica aos padrões e preconceitos que em pleno século XXI ainda perpetuam, e que não se restringem aos deficientes auditivos. (Diário de Campo do Estágio Supervisionado I, Marcella, 27/10/2022)

O trecho acima revela uma conscientização crescente sobre as barreiras enfrentadas pelos alunos surdos, não apenas no que se refere aos preconceitos sociais, mas também em relação às limitações pedagógicas encontradas em disciplinas específicas, como a Química. De acordo com Stadler (2019, p. 2, *apud* Freitas; Paz, 2021, p. 2), “o ensino de química na perspectiva de inclusão dos surdos é um desafio, pois essa área apresenta uma linguagem peculiar com carência de simbologia em libras”. Para os autores, isso significa que os intérpretes enfrentam dificuldades em realizar uma tradução precisa, e por isso, nem sempre adequada, o que acaba criando barreiras adicionais no processo de ensino-aprendizagem para os estudantes surdos.

Diante desses desafios, é essencial que o professor busque estratégias para tornar o ensino acessível e significativo para todos os estudantes. Sobre isso, a licencianda

começou a observar, no Estágio Supervisionado II (EST II), essa necessidade de incentivar e instigar os alunos. Ela relata:

Eu acredito que o fato de o professor inovar em suas aulas, em questões metodológicas, por exemplo, é muito importante para incentivar os alunos [...] Assim, ele acaba instigando os alunos, dando sentido às aulas, e no meu caso, pretendo (junto com meus colegas), trabalhar bastante com o lúdico e o visual, de forma a contribuir da melhor forma possível com o aprendizado dos estudantes. (Diário de Campo do Estágio Supervisionado II, Marcella, 10/03/2023)

Outra realidade vivenciada, foi a dos alunos do Programa Nacional de Integração da Educação Básica com a Educação Profissional na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (PROEJA), que muitas vezes tem privação de ensino formal em Química, reforçando a necessidade de adaptar as práticas pedagógicas para conectar com o conhecimento pré-existente dos estudantes. Isso pode ser observado no seguinte trecho:

A maior parte dos alunos do PROEJA em que se realizará o estágio teve algum tipo de privação de ensino, e nunca teve contato direto com a química, — o que não quer dizer que não tenham conhecimento químico, apenas não tiveram a disciplina no ambiente escolar —, mas usam sabão todo dia, por exemplo. A questão é que na EJA tem alunos que já têm maturidade e conceitos formados, então ele tenta trazer o que os estudantes já têm de conhecimento para ministrar as aulas. (Diário de Campo do Estágio Supervisionado II, Marcella, 10/03/2023)

Como destacado, a licencianda reconhece a importância de inovar nas metodologias e adaptar os conteúdos às necessidades dos alunos e tornar o ensino mais significativo para eles. No entanto, sua própria experiência revela um aspecto importante do processo formativo: suas inseguranças em relação à prática docente. Em um trecho do diário, ela revela:

[...] Apesar de eu já ter construído muitos conhecimentos sobre a docência, ainda sou insegura, tenho medos e às vezes dá vontade de jogar tudo para o alto. Ok, na verdade, estou apavorada com a possibilidade de entrar em uma sala de aula como professora. Comentei

em outros diários sobre estar conseguindo me imaginar dessa forma, mas agora que a realidade está batendo na porta, fico pensando “e se eu não conseguir?” ou “será que eu não vou travar na hora? Esquecer tudo?” (Diário de Campo do Estágio Supervisionado II, Marcella, 15/03/2023)

Entretanto, conforme Zwierewicz (2019, p. 27), “o estágio é pensado como experiência transformadora e formadora, como tempo de aprofundar na relação entre educação, ciência e tecnologia.” Isso significa que medos e inseguranças são sentimentos normais que fazem parte do processo. Em outros trechos dos diários a licencianda comentou que:

Por isso, é de extrema importância passar por cada etapa do mesmo, para que possamos aproveitar da melhor forma possível. Assim sendo, não há o que temer, afinal, estou em processo de aprendizado. (Diário de Campo do Estágio Supervisionado II, Marcella, 15/03/2023)

[...] o estágio é fundamental para que nós possamos nos sentir mais seguros e preparados para lidar com os desafios do cotidiano escolar e para desenvolver uma prática pedagógica mais eficiente. (Diário de Campo do Estágio Supervisionado II, Marcella, 15/03/2023)

Quando se fala do ensino de química, a compreensão muitas vezes pode parecer distante da realidade cotidiana de muitos alunos, especialmente por vários conceitos serem abstratos. Isso foi constatado pela aluna em uma de suas observações na turma do PROEJA:

Em determinado momento da aula, uma outra estudante veio conversar conosco. Perguntou que curso que a gente fazia, ao que respondemos “Química - Licenciatura.” Em seguida, ela fez outra pergunta: “mas o que tem a ver a Química com a Panificação, com a Cozinha?”. Explicamos então, que os objetos de estudo da química estão presentes em tudo, no simples fato de esquentar a água (temperatura de fusão, de ebulição), a própria água — molécula formada por dois átomos de hidrogênio e um átomo de oxigênio —, e percebi nitidamente o interesse dela quando

explicamos. (Diário de Campo do Estágio Supervisionado II, Marcella, 22/03/2023)

Além de destacar a importância de relacionar o conhecimento científico com o cotidiano dos alunos, a prática docente também envolve uma construção pessoal significativa para os futuros professores.

Desde criança — mesmo quando eu nem mesmo imaginava que um dia faria licenciatura —, sempre admirei muito a profissão docente. Agora, no estágio, eu estou começando a ver a profissão com outra perspectiva: uma perspectiva de alguém que pode vir a trabalhar na área, e eu acho que o papel do professor é incrível. (Diário de Campo do Estágio Supervisionado II, Marcella, 22/03/2023)

Essa transformação, na perspectiva da estudante de licenciatura em Química, se intensifica ainda mais à medida que ela avança em sua formação e passa para o Estágio Supervisionado III (EST III), onde a prática docente é evidenciada. No EST III, os licenciandos assumem a regência das atividades pedagógicas, com o acompanhamento de profissionais já habilitados e das professoras de estágio, além de estarem sob a responsabilidade deles (Drews, 2019).

Além disso, diversos aspectos positivos podem ser observados nos estágios de regência. De acordo com Neto, Bozzini e Furlan (2016), a prática proporciona a socialização das atividades realizadas e a possibilidade de discussão com os colegas e professores, reflexões sobre dificuldades e superações, do que é regular e do que é singular a partir das experiências coletivas. Isso pode ser evidenciado no trecho a seguir:

As experiências dos estágios supervisionados desempenham um papel crucial na formação de futuros profissionais da educação, especialmente neste diário de campo, para os estudantes de Licenciatura em Química. Esse processo é dividido em etapas, que se interconectam e buscam transformar a visão docente dos licenciandos de forma harmoniosa. (Diário de Campo do Estágio Supervisionado III, Marcella, 03/08/2023)

Neste trecho observa-se que a discente reconhece as mudanças vivenciadas, que transita de uma compreensão predominantemente teórica e inicial sobre o papel do

professor para uma compreensão mais prática e reflexiva. Essa transformação só se torna possível através da experiência direta em sala de aula, onde os desafios e as demandas reais do ensino permitem uma aplicação concreta dos conhecimentos adquiridos ao longo do curso de licenciatura em Química. Isso, por consequência, é possibilitado pelo EST III, e dessa forma, enfatiza que os estágios não são apenas momentos isolados de prática, mas sim, parte de um processo contínuo e integrado que é essencial para uma visão sólida e realista da profissão e da identidade docente.

Para Souza (2022, p. 284), “Outra oportunidade que o estágio promove é de tornar a docência uma opção atraente profissionalmente, superando a desvalorização da profissão e a escassez de professores para atender a Educação básica”, corroborando com a visão da licencianda ao passar pelas regências:

Neste cenário desafiador e enriquecedor, temos a oportunidade de explorar as diversas facetas da docência, proporcionando uma visão mais profunda do processo educativo. (Diário de Campo do Estágio Supervisionado III, Marcella, 03/08/2023)

Diante disso, sou levada a pensar na complexidade da tarefa que é ser professor de Química. O estágio, como oportunidade de imersão no ambiente escolar, oferece não apenas a chance de adquirir conhecimentos práticos, mas também de desenvolver um olhar mais atento e sensível para o universo educacional. (Diário de Campo do Estágio Supervisionado III, Marcella, 03/08/2023)

Conforme o estágio avança e chega o momento das regências, a primeira experiência como professora ganha uma importância particular, representando um marco na trajetória dos licenciandos, como destacado neste trecho:

Minha primeira experiência como professora estagiária no Estágio Supervisionado III, foi emocionante e gratificante. Confesso que estava um pouco nervosa no início, com aquele “frio na barriga”, como se eu fosse esquecer tudo a qualquer momento, mas estava determinada, ansiosa e entusiasmada para mostrar o que havíamos preparado. (Diário de Campo do Estágio Supervisionado III, Marcella, 03/08/2023)

Esse misto de nervosismo e entusiasmo é comum na primeira regência, quando tudo ainda é novo e desconhecido. Entretanto, à medida que as regências avançam e a prática se torna mais frequente, a confiança começa a se estabelecer apesar do nervosismo. Esse crescimento é evidente quando se compara a experiência inicial com a regência seguinte:

Nessa aula eu me senti um pouco mais tranquila, talvez porque estivesse um pouco mais preparada e segura, pois já havia passado o susto inicial da primeira regência, já havia me conectado com a turma (que era mais uma preocupação minha no início também). (Diário de Campo do Estágio Supervisionado III, Marcella, 10/08/2023)

A trajetória ao longo das regências resulta em uma experiência transformadora, onde o processo de ensino-aprendizagem deixa de ser apenas uma tarefa a ser cumprida e se torna uma verdadeira vocação. As mudanças que começaram a ser notadas pela licencianda, desde as primeiras aulas até as últimas, revelaram não apenas uma melhora em seu letramento pedagógico, mas também um amadurecimento pessoal e profissional. A última regência, em especial, consolidou essa transformação, proporcionando uma compreensão mais plena do seu papel como futura educadora e do impacto que pode ter na formação dos seus alunos.

A verdade é que, ao longo do tempo, tenho enfrentado momentos de apreensão diante da responsabilidade de mediar uma sala de aula, de transmitir conhecimento e de impactar o aprendizado dos alunos. Mas aqui, nessa experiência recente, pude sentir uma harmonia entre quem sou e o que estou fazendo no mundo. O nervosismo, que antes poderia ser visto como um obstáculo, finalmente consegui começar a enxergá-lo como uma ferramenta de crescimento. (Diário de Campo do Estágio Supervisionado III, Marcella, 31/08/2023)

Cada desafio, por mais intimidante que seja, por mais insegura que me deixe, representa uma oportunidade para aprender e evoluir. E essas regências não apenas me proporcionaram a chance de compartilhar conhecimento, mas também me permitiram descobrir mais sobre minha

própria capacidade como professora. (Diário de Campo do Estágio Supervisionado III, Marcella, 31/08/2023)

Os discursos presentes nos diários de campo evidenciam o papel fundamental do estágio supervisionado na construção da identidade docente. A cada regência, os desafios enfrentados tornam-se base para o desenvolvimento de uma prática mais confiante e eficaz. O nervosismo, antes temido, passa a ser compreendido como parte do processo de crescimento, impulsionando a busca por aprimoramento. Embora essenciais, os estágios não encerram essa construção identitária, que, segundo Kern e Aguiar (2019), é contínua e se dá nas relações ao longo da trajetória profissional. Para as autoras, os estágios são “apenas uma parte da formação, ainda assim, entende-se que esses são, sem dúvida, fundamentais para a compreensão dos(as) estudantes sobre o ofício que irão assumir como profissionais após a conclusão da graduação em nível superior” (Kern; Aguiar, 2019, p. 99). Assim, o estágio contribui não apenas para o desenvolvimento de habilidades pedagógicas, mas também para o fortalecimento da resiliência e do compromisso com a educação, preparando os licenciandos para os desafios da sala de aula com uma visão mais madura e consciente.

Considerações Finais

O presente artigo buscou compreender aspectos da formação docente através da análise dos diários de campo escritos por uma estudante de licenciatura em química durante os estágios supervisionados, destacando a importância desses momentos na construção de sua identidade profissional. A experiência prática, refletida nos diários de campo, revelou modificações significativas nos discursos da estudante, como pôde ser visto nos diários analisados. Essas mudanças foram observadas através da transformação do nervosismo inicial da aluna com as regências até a consolidação de uma prática pedagógica mais confiante após esse período do estágio, vivenciado por ela.

Os registros dos diários evidenciam que, ao longo do processo, a licencianda e autora deste artigo, não apenas desenvolveu habilidades pedagógicas, mas também enfrentou e superou desafios pessoais e profissionais. A transição de uma visão baseada no senso comum para uma prática docente mais pautada em letramentos acadêmicos e

pedagógicos demonstra a relevância da vivência direta em sala de aula na formação crítica e reflexiva de futuros profissionais docentes.

Além disso, a análise das experiências dos estágios revela que o processo de ensino-aprendizagem vai além da aplicação de métodos e técnicas, envolvendo uma constante reflexão sobre o papel do professor e o impacto que pode ter na formação dos alunos. O desenvolvimento de um projeto de intervenção, a elaboração de materiais didáticos e o desenvolvimento desses recursos foram fundamentais para a compreensão da dinâmica educacional e a construção de uma prática pedagógica eficaz. Ademais, a reflexão sobre as ações pedagógicas foi enriquecida pela aplicação dos referenciais teóricos adquiridos durante a formação acadêmica. As leituras e conceitos estudados durante as unidades curriculares de estágio supervisionado ajudaram a avaliar e aprimorar as práticas docentes e, dessa forma, os letramentos acadêmicos se mostraram essenciais para fundamentar e construir as estratégias de ensino, de forma a contribuir com a formação da identidade docente.

A partir da análise dos discursos da licencianda pode-se perceber que os estágios supervisionados proporcionam uma oportunidade valiosa para se familiarizar com a realidade da docência, refletir sobre suas práticas e consolidar a identidade profissional. A experiência prática, aliada à reflexão constante e à construção do portfólio, contribui significativamente para sua formação como uma futura professora mais consciente de seu papel na educação.

Referências

- Agostini, G., & Massi, L. (2017). *Atratividade e permanência na carreira docente: um estudo sobre o encaminhamento profissional de licenciados em química* (XI ENPEC).
<https://www.abrapec.com/enpec/xi-enpec/anais/resumos/R0349-1.pdf>
- Bezerra, D. M., Nascimento, M. L. M., Siqueira, L. C. C., & Silva, S. C. S. (2019). *A práxis pedagógica na formação de professores reflexivos no PIBID/Pedagogia da URCA*.
<https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/57395>
- Colaço, S. F., & Fischer, A. (2015). Letramentos acadêmicos em um programa de iniciação à docência: modos de interação em práticas pedagógicas. *Linguagem & Ensino*, 18(1), 99–123.
<https://periodicos-old.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/rle/article/view/15299/9487>

- Estado de Santa Catarina. (2020). *Projeto político pedagógico do curso de licenciatura em química*. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina – Câmpus São José; Secretaria de Estado da Educação de Santa Catarina.
- Fischer, A. (2008). Letramento acadêmico: Uma perspectiva portuguesa. *Acta Scientiarum. Language and Culture*, 30(2), 177–187.
<https://www.redalyc.org/pdf/3074/307426640006.pdf>
- Freire, L. I. F., & Fernandez, C. (2015). A base de conhecimentos dos professores, a reflexão e o desenvolvimento profissional: um estudo de caso a partir da escrita de diários de aula por estagiários de professores de Química. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*, 96(243), 359–379.
<https://www.scielo.br/j/rbeped/a/PVzDCvfCDcfxKxBrKPFkjMB/?lang=pt>
- Freire, P. (1996). *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. Paz e Terra.
- Freire, P. (2005). *Pedagogia do oprimido* (42ª ed.). Paz e Terra.
- Garcia, M. M. A., Hypolito, A. M., & Vieira, J. S. (2005). As identidades docentes como fabricação da docência. *Educação e Pesquisa*, 31(1), 45–56.
- Iza, D. F. V., Benites, L. C., Neto, L. S., Cyrino, M., Ananias, E. V., Arnosti, R. P., & Neto, S. S. (2014). Identidade docente: as várias faces da constituição do ser professor. *Revista Eletrônica de Educação*, 8(2), 273–292.
<https://www.reveduc.ufscar.br/index.php/reveduc/article/view/978/339>
- Júnior, J. F. C., Oliveira, C. C., Sousa, F. F., Santos, K. T., Silva, M. I., Gomes, N. C., Júnior, J. H. T., & Amorim, T. F. (2023). Os novos papéis do professor na educação contemporânea. *Revista Brasileira de Ensino e Aprendizagem*, 6, 124–149.
<https://rebena.emnuvens.com.br/revista/article/view/99/93>
- Kroeff, R. F. S., Gavillon, P. Q., & Ramm, L. V. (2020). Diário de campo e a relação do(a) pesquisador(a) com o campo-tema na pesquisa-intervenção. *Estudos e Pesquisas em Psicologia*, 20(2), 464–480.
<https://www.e-publicacoes.uerj.br/revispsi/article/view/52579/34238>
- Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB). (1996). Brasília: Ministério da Educação.
- Leite, S. A. S., & Tagliaferro, A. R. (2005). Afetividade na sala de aula: Um professor inesquecível. *Psicologia Escolar e Educacional*, 9(2), 247–260.
<https://www.scielo.br/j/pee/a/g5mCH3rbzBV4r56Mbww8pWg/?format=pdf&lang=pt>
- Moraes, R., & Galiuzzi, M. C. (2006). Análise textual discursiva: processo reconstrutivo de múltiplas faces. *Ciência & Educação*, 12(1), 117–128.
-

- Moraes, R. (2003). Uma tempestade de luz: a compreensão possibilitada pela análise textual discursiva. *Ciência & Educação*, 9(2), 191–211.
<https://www.scielo.br/j/ciedu/a/SJKF5m97DHykhL5pM5tXzdj/?format=pdf&lang=pt>
- Neto, A. J. C., Bozzini, I. C. T., & Furlan, E. G. M. (2016). O estágio de regência na aprendizagem da docência em química e em biologia. *Laplage em Revista*, 2(2), 42–50.
<https://www.redalyc.org/journal/5527/552756516006/552756516006.pdf>
- Oliveira, R. C. M. (2014). *(Entre)linhas de uma pesquisa: o diário de campo como dispositivo de (in)formação na/da abordagem (auto)biográfica*. *Revista Brasileira de Educação de Jovens e Adultos*, 2(4).
- Pereira, N. F. F., & Vitorini, R. A. S. (2019). Curricularização da extensão: desafio da educação superior. *Interfaces - Revista de Extensão da UFMG*, 7(1), 01–591.
<https://periodicos.ufmg.br/index.php/revistainterfaces/article/view/19047/16120>
- Pimenta, S. G., & Lima, M. S. L. (2011). *Estágio e docência* (6ª ed.). Cortez.
- Souza, A. P. G. S., Carneiro, R. F., Perez, S. M., Oliveira, E. R., Reali, A. M. M. R., & Oliveira, R. M. M. A. (2012). A escrita de diários na formação docente. *Educação em Revista*, 28(1), 181–210.
<https://www.scielo.br/j/edur/a/bd68wKFHrMtTwmwZmFnBvQM/?format=pdf&lang=pt>
- Souza, K. S. (2022). Estágio supervisionado em química: reflexões formativas a partir da regência. *Revista Insignare Scientia*, 5(4).
<https://periodicos.uffs.edu.br/index.php/RIS/article/view/13027/8659>
- Souza, A. P. G. S., Carneiro, R. F., Perez, S. M., Oliveira, E. R., Reali, A. M. M. R., & Oliveira, R. M. M. A. (2012). A escrita de diários na formação docente. *Educação em Revista*, 28(1), 181–210.
<https://www.scielo.br/j/edur/a/bd68wKFHrMtTwmwZmFnBvQM/?format=pdf&lang=pt>
- Zwierewicz, M. (2019). *Projetos criativos ecoformadores na formação inicial de professores(as)*. In P. A. Aguiar et al., *Estágio supervisionado na formação docente: experiências e práticas do IFSC-SJ*. Florianópolis.

Submetido em: 04/10/2025 **Aceito em:** 23/04/2026 **Publicado em:** 02/07/2026

Periódico organizado pela Sociedade Brasileira de Ensino de Química – SBEnQ



Este texto é licenciado pela [Creative Commons Attribution 4.0 International License](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).